

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 35

Data: 24 de fevereiro de 1979

Pg.: _____

Sudam: homem foi esquecido em projetos na Amazônia

BELEM (O GLOBO) — Pela primeira vez oficialmente, o Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) admitiu, quando esteve pela última vez presidido pelo atual superintendente Hugo de Almeida, que "o homem está sendo esquecido nos projetos de desenvolvimento da região", e que a forma de colonização aplicada só está contribuindo para aumentar os problemas sociais da Amazônia.

O Conselho Deliberativo iniciou debate sobre providências a serem adotadas nas áreas, específicas da saúde e da educação, determinando a forma de operacionalização para as empresas beneficiárias dos incentivos fiscais administrados pela Sudam.

O assunto não é novo, e no ano passado já por duas vezes tinha sido ventilado. A primeira, durante a visita que fez à Sudam o presidente eleito João Baptista de Figueiredo. E a segunda, na última reunião do ano do Conselho Deliberativo, quando Hugo de Almeida anunciou o projeto agora incluído em pauta.

Segundo a proposição aprovada, todos os empreendimentos econômicos financiados pelo governo, e que impliquem ocupação de terra e a criação de fluxos migratórios, serão obrigados a atender o pessoal utilizado, direta ou indiretamente, quanto aos aspectos de saúde e educação. No documento a Sudam reconhece que os projetos agro-pecuários de mineração e colonização, hidrelétricos e viários são influenciados pelas endemias regionais, devido à modificação que provocam no meio ambiente. A principal dessas doenças é a malária.

A propósito, numa reunião da Sucam

(Superintendência de Campanhas de Saúde) com técnicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), realizada em Belém e também encerrada na quinta-feira, os grandes projetos da área tinham sido apontados como uma das cinco causas da malária na Amazônia. As outras causas são os fluxos migratórios, aberturas de estradas, áreas alagáveis, e colonização de fronteira.

O representante do Ministério da Saúde no Condell da Sudam, Pedro Arruda, disse que esse projeto tem sido uma aspiração da Sudam e dos ministérios da área social há muito tempo. Ele visa primordialmente a proteger a população contra as endemias regionais (com destaque para a malária) e impedir a penetração de doenças inexistentes na área, como a equistossomose, muito mais presente no Nordeste. Ele repetiu dados divulgados na abertura do Seminário Internacional sobre a Malária que se realizou em Belém, afirmando que 90 por cento dos 100 mil casos de malária no Brasil ocorrem na Amazônia, e 80 por cento deles em apenas 46 municípios, localizados exatamente nas áreas onde estão sendo instalados ou já em desenvolvimento os grandes projetos.

Finalizou afirmando que "a nossa preocupação com esse projeto, com as ações por ele estabelecidas, é de estarmos criando condições para que os métodos clássicos adotados em outras áreas do País sejam aplicados com sucesso na Amazônia, o que não vem ocorrendo."

Dos projetos aprovados pelo Conselho da Sudam, o mais importante foi a de construção em Belém do Hilton Hotel, há cinco anos, "encalhado" na Embratur.